



3º CONGRESSO BRASILEIRO DE
**Urgências e
Emergências
Pediátricas**

24 a 26 | novembro | 2022
Hotel Windsor Oceanico
Rio de Janeiro, RJ



Trabalhos Científicos

Título: Apendicite Por Corpo Estranho Em Uma Criança Com Transtorno Do Espectro Autista

Autores: PATRÍCIA SOARES MESQUITA (UFSJ), SANDRA ROSA TEIXEIRA (UFSJ)

Resumo: Introdução: Apendicite por ingestão de corpo estranho é um evento raro e a antibioticoterapia antes do diagnóstico pode mascarar os sinais clínicos e elevar as taxas de perfuração. Relatamos o caso de um pré-escolar com transtorno do espectro autista (TEA) e déficit de comunicação que cursou com apendicite após a ingestão de corpo estranho, alertando para a importância de alto nível de suspeição dessa hipótese na avaliação clínica de crianças com distúrbios de neurodesenvolvimento e dor abdominal aguda. Relato de caso: Criança de 2 anos e 8 meses, com diagnóstico de TEA, evoluiu com prostração, vômitos e dor abdominal, sendo medicada com antibióticos. Foi encaminhada para o serviço de cirurgia pediátrica após 05 dias de sintomas. Ao exame físico se encontrava desidratada, gemente, com abdômen difusamente doloroso à palpação, sem sinais de irritação peritoneal. Solicitamos ultrassonografia que não mostrou alterações e radiografia que evidenciou imagem radiopaca pouco definida em topografia questionável. As hipóteses levantadas foram ingestão de corpo estranho, ureterolitíase e apendicite por apendicolito. A tomografia computadorizada revelou apêndice retrocecal com apendicolito de dimensões 0,8 x 0,5 centímetros. Foi realizada apendicectomia videolaparoscópica e a abertura do apêndice confirmou corpo estranho compatível com a ponta de uma caneta. A criança evoluiu bem e recebeu alta hospitalar no segundo dia pós-operatório. Discussão: Dificuldade de comunicação, apresentação atípica do quadro, antibioticoterapia e associação com outras doenças podem atrasar o diagnóstico e a abordagem cirúrgica dos pré-escolares com apendicite, em especial naqueles com TEA. O uso de ultrassonografia abdominal deve ser preferido para evitar os riscos potenciais da radiação, mas na presença de resultados inconclusivos a tomografia está indicada. Conclusão: Pediatras devem considerar a ingestão de corpo estranho como diagnóstico diferencial entre crianças com distúrbios de neurodesenvolvimento que cursam com dor abdominal aguda utilizando exames apropriados para a investigação do caso.